



AS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DAS COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISMO SOCIAL

Cíntia Gomes Pacheco

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
cintia.pacheco@unesp.br

Orledys María de Jesús López Caldera

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
orledys.lopez@gmail.com

Simone Maria Gonçalves de Oliveira Ulian

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
simone.mgo.ulian@unesp.br

Resumo: No decorrer dos últimos anos, a mediação da informação e as competências em informação vem ganhando espaço nos estudos, discussões e cotidiano dos profissionais da informação. Percebe-se, também, que essas temáticas têm se expandido como elementos importantes na construção e fortalecimento da cidadania e do protagonismo social. Diante do exposto, a presente pesquisa objetiva o estudo analítico da literatura científica em torno da mediação da informação e da competência em informação como fundamentos que contribuem para o exercício da cidadania e o desenvolvimento do protagonismo social. Para tal, aplicou-se como metodologia um estudo bibliográfico com adoção da revisão sistemática da literatura (RLS). Constatou-se que o mundo como o conhecemos tem sido apresentado por meio de diversos mediadores de informação, que fazem parte, de forma direta ou indireta, de nosso entorno, nos tornando todos sujeitos informacionais na construção e apropriação da informação de forma consciente ou inconsciente. Destaca-se a importância de desenvolver competências para a busca, uso, análise e compartilhamento da informação, como elementos que, durante a problematização, auxiliam os processos de identidade, ressignificação e apropriação da informação, que no exercício das práxis possibilita ações para a transformação de pensamentos, estruturas e realidades sociais. Conclui-se que o alcance das dimensões, tanto das competências em informação, quanto da mediação da informação, representa uma repercussão relevante nas concepções do mundo dos sujeitos informacionais, abrangendo suas próprias ações no fazer social, comprometidos com uma causa coletiva para transformar realidades desde uma tomada de consciência que lhes permitirão assumir a condição de protagonistas sociais.

Palavras-Chave: Mediação da Informação; Dimensões da Mediação da Informação; Competência em Informação; Dimensões da Competência em Informação; Protagonismo Social.

MEDIATION OF INFORMATION AND INFORMATION LITERACY DIMENSIONS IN THE CONSTRUCTION OF SOCIAL PROTAGONISM

Abstract: Over the past few years, mediation of information and information literacy have been taking up space in studies, discussions and the daily lives of information professionals. The themes are also perceived as to have expanded as important elements in the construction and strengthening of citizenship and social protagonism. In view of the above, the present research

aims at the analytical study of scientific literature on mediation of information and information literacy as foundations that contribute to the exercise of citizenship and the development of social leadership. To this end, a bibliographic study was applied as a methodology with a systematic review of the literature. It was found that the world as we know it has been presented through various information mediators, which are directly or indirectly part of our environment, transforming us all into informational subjects in the construction and appropriation of information consciously or unconsciously. We highlight the importance of developing competencies for information search, use, analysis, and sharing as elements that, during problematization, help the processes of information identity, re-signification, and appropriation, which in the exercise of praxis, enables actions for the transformation of thoughts, structures, and social realities. It is concluded that the achievement of the dimensions of both information literacy and mediation of information represents a relevant repercussion in the conceptions of the world of informational subjects, encompassing their own actions in social doing, committed to a collective cause to transform realities from an awareness that will allow them to take the condition of social protagonists.

Keywords: Mediation of Information; Mediation of Information Dimensions; Information Literacy; Information Literacy Dimensions; Social Protagonism.

LAS DIMENSIONES DE LA MEDIACIÓN DE INFORMACIÓN Y LAS COMPETENCIAS EN INFORMACIÓN EN LA CONSTRUCCIÓN DEL PROTAGONISMO SOCIAL

Resumen: Durante los últimos años los términos mediación de la información y competencias en información han ido ganando espacio en los estudios, debates y vida cotidiana de los profesionales de la información. También se observa que estos temas se han expandido como elementos importantes en la construcción y fortalecimiento de la ciudadanía y el protagonismo social. En vista de lo anterior, esta investigación tiene como objetivo el estudio analítico de la literatura científica en torno a la mediación de la información y las competencias en información como fundamentos que contribuyen al ejercicio de la ciudadanía y al desarrollo del protagonismo social. Para ello, se aplicó como metodología un estudio bibliográfico, adoptando la revisión sistemática de la literatura (SLR). Se comprobó que el mundo, tal y como lo conocemos, se ha presentado a través de diversos mediadores de información, que forman parte directa o indirecta de nuestro entorno, lo que nos convierte a todos en sujetos informacionales en la construcción y apropiación de la información de forma consciente o inconsciente. Se destaca la importancia del desarrollo de competencias para la búsqueda, uso, análisis e intercambio de información como elementos que durante la problematización facilitan los procesos de identidad, resignificación y apropiación de la información, lo que en el ejercicio de la praxis posibilita acciones para la transformación de pensamientos, estructuras y realidades sociales. Se puede concluir que el logro de las dimensiones tanto de las competencias en información como de la mediación de la información representa una repercusión relevante en las concepciones del mundo de los sujetos informacionales, abarcando sus propias acciones en el quehacer social, comprometidos con una causa colectiva para transformar realidades desde una conciencia que les permita asumir la condición de protagonistas sociales.

Palabras-Clave: Mediación de la información; Dimensiones de la mediación de la información; Competencias en información; Dimensiones de las competencias en información; Protagonismo social.

1 INTRODUÇÃO

Estudos acerca da mediação da informação e da competência em informação são de fundamental importância para o desenvolvimento da Ciência da Informação, não apenas no que se refere ao fortalecimento dos seus conceitos e categorias, mas, também, para evidenciar seu caráter interdisciplinar e sua contribuição para o mundo científico.

Para a realização deste trabalho, buscou-se demonstrar a importância da mediação consciente da informação, bem como a construção da competência em informação nos sujeitos envolvidos no processo informacional a ponto de propiciar modificações sociais conduzidas por tais sujeitos que passam a atuar como protagonistas sociais nos contextos aos quais estão inseridos. Desta forma, salienta-se o dinamismo da Ciência da Informação ao ser capaz de possibilitar a práxis por meio de seus conceitos e categorias.

Assim, o presente artigo científico tem como objetivo analisar os conceitos e as dimensões da mediação da informação e da competência em informação, demonstrando sua contribuição para o exercício da cidadania e o desenvolvimento do protagonismo social. Para tanto, utilizou-se como metodologia o estudo bibliográfico com adoção da revisão sistemática da literatura (RLS). Ainda, desenvolveu-se esta pesquisa em três momentos: primeiramente, apresenta-se uma análise conceitual sobre a mediação da informação, em seguida, passa-se a explorar os conceitos e as dimensões da competência em informação. Por fim, buscou-se alinhar, tanto a mediação da informação, quanto a competência em informação com a práxis social, indicando sua contribuição para a formação de protagonistas sociais.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Ao longo da história, a informação tem contribuído como um papel determinante no desenvolvimento das sociedades, principalmente na atualidade, quando é comum que os indivíduos estejam expostos a diversas informações, ou que, inclusive nas suas rotinas diárias, precisam da constante busca, apropriação e troca de informação, como atributo indispensável e presente em todos os âmbitos da vida, tanto na esfera acadêmica e profissional, quanto no fazer do lar e outros afazeres da esfera social. A esse respeito, Capurro (2003) e Hjørland (2002) assinalam a compreensão da informação como signo, visto a partir de uma concepção subjetiva, mas não individual, sendo que cada indivíduo interpreta a realidade no interior de situações sociais específicas que formam parte do entorno de onde ele mora, trabalha e se desenvolve, cumprindo diversas funções na sociedade.

Nesse sentido, Gomes (2014, 2020b) considera que na construção do conceito social de informação, os estudos feitos por muitos pensadores, como Brookes (1980) e Mikhailov (1983), acrescentaram camadas e elementos em prol da compreensão da informação como um fenômeno social, promotor de transformações nas estruturas objetivas ou subjetivas do indivíduo, se caracterizando como resultado de atividades sociais que produzem conhecimento e transformam realidades, aspecto que a autora

também destaca ter sido observado no estudo de Wersig (1993) que apontou a informação como conhecimento em ação.

No entanto, Chauí (2006) afirma que não basta a sociedade ter acesso à informação, mas sim é preciso ir mais longe, para que o acesso a essas informações e conhecimentos possa ter impacto na sociedade-humanidade, considerações que tornam necessário um posicionamento de consciência e prática por parte dos profissionais da informação e de seu papel na sociedade atual. Essa situação remete a uma reflexão acerca das práticas profissionais na Ciência da Informação (CI). Santos Neto (2019), em sua tese, afirma estar ocorrendo, no campo da Ciência da Informação, um aumento do interesse por abordar a teoria e prática da mediação, ligada à responsabilidade-labor-poder do profissional da informação como mediador, que trabalha pela vinculação entre os mais diversos suportes informacionais, os usuários e o bibliotecário como mediador.

Como entende Freire (2005), o homem se torna um sujeito consciente da sua capacidade de intervir em seu entorno para transformar sua realidade na medida em que se torna capaz de fazer uma leitura do mundo, de fazer a leitura da palavra e, por meio dela, fazer a leitura do mundo, bem como de refazer a própria leitura que fazia antes desse mundo.

Para tanto, o exercício da problematização é fundamental e deve ser constante, envolvendo questões como: Quem? Onde? Quando? Por quê? E para que são espalhadas ou apagadas certas informações? Além disso, é importante problematizar como as informações são mediadas, recebidas, lidas, apropriadas e compartilhadas certas informações. Essa abordagem pode ser considerada próxima àquela adotada por Almeida Júnior (2015), quando ele afirma que o mundo como lhe conhecemos vem sendo apresentado a partir das vivências e olhares dos outros “mediadores de nossas vidas”, sendo todos eles familiares, amigos, vizinhos, colegas de curso e/ou trabalho, cujas experiências vividas, contadas ou informadas contribuem para o nosso olhar e agir no dia a dia, nos tornando todos sujeitos informacionais na construção e apropriação da informação. Nesse sentido, de forma geral e ilustrativa, alguns elementos que auxiliam ao sujeito informacional na construção e apropriação da informação são apresentados na seguinte figura:

Figura 1 – Sujeito informacional na construção e apropriação da informação



Fonte: Autoria própria, elaborado a partir de Almeida Junior (2015) e Gomes (2020b).

Nesse sentido, o autor sinaliza, desde a visão freiriana, que “nosso conhecimento se constrói mediado e, da mesma forma, somos mediadores na construção de conhecimento dos outros” (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 11). Até este ponto resulta extremamente importante sublinhar que a análise que decorre deste artigo tem como aporte o conceito de mediação da informação de Almeida Júnior (2015, p. 25), expressa por ele como:

[...] é toda ação de interferência - realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente;

individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Outrossim, para o autor é oportuno ressaltar a mediação como uma ação de interferência que não se pode confundir com manipulação. Acompanhando esse pensamento, ao abordar o limite da mediação entre interferência e manipulação, Santos Neto (2019, p. 311) refere-se à uma percepção de ação colaborativa que precisa ter princípios éticos, visto que o processo mediador envolve aspectos sociais e culturais que interferem no imaginário dos sujeitos.

Sujeitos que ao receber as informações mediadas conseguem gerar novos conflitos nas suas ideias e percepção do mundo, tendo maiores possibilidades de refletir e, uma vez apropriados das informações mediadas, assumir um posicionamento a partir de uma tomada de consciência, que lhe permita agir para transformar seus pensamentos, ações e realidades.

Por sua vez e como contribuição à construção de abordagens teóricas acerca da mediação da informação, Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b, 2021a, 2021b) tem defendido que esta é constituída de cinco dimensões que, quando alcançadas, a tornam uma ação efetiva quanto à sua maior intencionalidade, que é o desenvolvimento do protagonismo social.

Refletindo sobre os atributos e enlaces das dimensões da mediação da informação como processo de comunicação necessário em toda interação humana, Gomes (2014, 2020 b), quando desenvolve os estudos acerca da **dimensão dialógica**, situa o diálogo como a base da mediação, afirmando que permeia o desenvolvimento das ações nas outras dimensões, caso contrário, não havendo diálogo, não ocorre mediação e sim manipulação e/ou imposição. Ainda de acordo com Gomes (2020b, p. 11), quando se reconhecem, respeitam e validam as interações, manifestações, interpelações e expressões de todos os envolvidos, o mediador estará assegurando o respeito à alteridade, fazendo com que a mediação da informação se caracterize como uma “ação que se realiza com o outro e não para ou sobre o outro”.

Seguindo nas reflexões, pode-se dizer que na mediação da informação a **dimensão estética** é alcançada quando é possível o estabelecimento de laços de confiança, cooperatividade e compartilhamento de saberes, conhecimentos, sentimentos e experiências entre as partes envolvidas, pelo que é mais fácil o acesso, o uso e o processo de apropriação da informação. Além disso, Gomes (2020b) defende que quando a mediação da informação ocorre com o exercício da crítica, com liberdade de expressão e

interpelação para debater abertamente, a dimensão estética começa a ser alcançada, ampliando-se as possibilidades de os envolvidos na ação mediadora experimentarem o “conflito cognitivo” que pode provocar a desconstrução, revisão e análise, que poderá, no alcance da **dimensão formativa**, modificar, alterar ou transformar os conhecimentos prévios. Gomes (2020b, p. 5) destaca ainda que a experiência do “conflito cognitivo”, do qual fala, se relaciona ao conflito informacional apontado no conceito de mediação da informação de Almeida Júnior (2015).

Adicionalmente, Gomes (2020b, 2021a) defende que para o alcance das dimensões dialógica, estética e formativa necessita-se do alcance da **dimensão ética** que, segunda a autora, deve ser tratada como o eixo articulador das demais dimensões, porque o seu alcance é que assegura que a mediação da informação não seja desviada dos seus princípios, para evitar que acabe transformando-se em uma ação manipuladora. Mas a autora também afirma que os mediadores, comprometidos com o alcance da dimensão ética, precisam considerar a importância da sua postura profissional cautelosa, tomando consciência quanto a sua responsabilidade social e sua necessária conduta cidadã.

Nesse sentido, a quinta dimensão da mediação da informação é, segundo Gomes (2020b), a **dimensão política**, que acontece na medida em que se tem clareza da intencionalidade originária da mediação consciente, que favorece o alcance articulado das outras quatro dimensões da mediação da informação (dialógica, estética, formativa e ética). Portanto, pode-se inferir que a dimensão política é alcançada no processo de mediação da informação quando os agentes mediadores experimentam e manifestam que as ações mediadoras facilitaram atos de reflexão e autorreflexão que os levem a se juntar e atuar com o coletivo, contribuindo verdadeiramente para o fortalecimento do protagonismo social, expressado na luta pelo benefício da coletividade, pela construção de um mundo mais humano, justo e que se importa com a dignidade, atenção, cuidado e bem-estar do outro, como bandeira de luta, preparando-se para resistir às oposições, às críticas, aos questionamentos e ataques, tudo por respeito e zelo pela democracia, paz e desenvolvimento humano.

Finalmente, concordando com as contribuições citadas, pois a exposição a novas informações, conhecimentos e experiências permite aos sujeitos o estímulo à criatividade, reflexão, análise, interpelação e discussão do contexto como ações que podem gerar mudanças do pensamento a partir da interação com o outro. Desse modo, a mediação da informação pode promover a procura de outras fontes de informação, além de uma troca de sentimentos, emoções e posicionamentos por parte dos envolvidos, cuja conduta ou

desenvolvimento pode resultar na transformação de antigas estruturas do pensamento, estruturas sociais e atitudes, tanto individuais, quanto coletivas.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CONCEITOS E DIMENSÕES

Conceituar Competência em Informação – CoInfo – não é uma das tarefas mais fáceis. Encontra-se na literatura vinculada à Ciência da Informação diversos autores que buscam a realização desta tarefa, no entanto, constata-se a inexistência de um conceito que englobe todas as suas peculiaridades, já que, é consenso, se trata de uma ação contínua e pendente da construção de diversas habilidades do sujeito (ou sujeitos) que a realiza. Ainda, é por meio dessas mesmas ações que se busca desenvolver habilidades informacionais dos sujeitos.

Comumente, a CoInfo está relacionada com o profissional da informação, ou seja, com o sujeito que atua com e na informação, na sua busca, no seu tratamento e na sua mediação, incorporando habilidades que vão da técnica, como aspecto objetivo, a interpretação e uso, aspecto subjetivo, da informação. “Saber usar a informação para o conhecimento é o cerne da competência em informação” (VITORINO; PIANTOLA, 2020, p. 54-55).

Vitorino e Piantola (2020) chamam a atenção para o fato da CoInfo se realizar observando **quatro dimensões – técnica, estética, ética e política** – e que tais dimensões não são construídas no sujeito de forma linear, mas trata-se de um aprendizado constante que o torna apto a enfrentar e resolver os problemas oriundos da chamada Sociedade da Informação. Para as autoras, a **dimensão técnica** da CoInfo tem um papel significativo na prática dos profissionais da informação, pois demonstra a capacidade destes sujeitos de dominar os instrumentos e a tecnologia necessários à busca e disseminação da informação, sendo essencial para o trabalho destes profissionais. Contudo, vincular a CoInfo apenas a habilidades técnicas é reduzi-la a um único conceito e afastá-la da sua real função. Outrossim, quando nos focamos apenas na técnica, podemos concluir erroneamente que o indivíduo competente em informação é somente aquele que dispõe de conhecimentos tecnológicos relacionados à informação.

Para a realização da CoInfo se faz necessária a compreensão de que, tanto a informação, como o profissional da informação, são frutos do contexto social ao qual estão inseridos, assim como que o profissional da informação não é somente o bibliotecário ou o arquivista. Vários agentes sociais podem ser considerados como profissionais da informação, desde que desempenhem papel voltado à construção do bem comum e do coletivo, mesmo que seja por meio de ações que propiciem o desenvolvimento e a

emancipação dos sujeitos envolvidos nessa ação. Neste ponto, destaca-se a dimensão estética da CoInfo.

A presença da estética não se resume ao mundo da arte e do material. Faz parte da estética a sensibilidade, a criatividade, a intuição e a beleza que residem na subjetividade do ser humano. “A experiência estética está presente em todos os aspectos da vida humana, constituindo-se como fator fundamental na construção da subjetividade e determinante do próprio caráter do homem” (VITORINO; PIANTOLA, 2020, p. 107). Ainda, o fato é que na estética, de acordo com Vitorino e Piantola (2020), o corpo e os sentidos são tão relevantes quanto a razão.

Quando a **dimensão estética** é alcançada por meio da CoInfo, verifica-se o desenvolvimento, nos agentes envolvidos, de uma intelectualidade voltada à compreensão consciente da realidade, sensível à percepção da realidade social a qual estão submersos. Vitorino e Piantola (2020) ainda esclarecem que a estética é a expressão sensível do pensamento e não se limita à simples apreensão da realidade, mas torna possível a intervenção consciente e racional do sujeito nesta mesma realidade, o que aproxima a CoInfo das dimensões ética e política.

É possível afirmar que a conduta ética é aquela pautada e realizada observando os valores morais e o conceito de certo e errado que prevalecem em um determinado grupo ou sociedade. O agente competente em informação revela a dimensão ética da CoInfo a partir do momento em que utiliza e trabalha a informação de forma responsável, de acordo com os valores vigentes, e voltada à construção do bem comum. Ainda, Vitorino e Piantola (2020) esclarecem que, de acordo com Rios (2006), a **dimensão ética** é uma dimensão fundante da CoInfo, pois expressa a orientação da ação pautada em princípios como o da solidariedade e respeito, buscando a realização de um bem comum coletivo.

Como já mencionado, a CoInfo se constrói no âmbito coletivo por ser a informação e o sujeito um produto do meio. Neste sentido, Vitorino e Piantola (2020, p. 47) afirmam que “porque a produção, a disseminação e o uso da informação estão intimamente ligados ao envolvimento dos indivíduos em uma comunidade, esses processos assumem invariavelmente um caráter sócio-político”. Neste ponto da análise se fortalece a ideia de que a CoInfo não é neutra, muito menos a informação e os sujeitos envolvidos na ação. Seria sem sentido afirmar que a CoInfo não deve desempenhar um papel ativo na sociedade, e a **dimensão política** atua nesse sentido, de tornar o sujeito apto a intervenções nas esferas social e política, participando nas tomadas de decisões de cunho coletivo da sociedade.

Dessa forma, percebe-se que o sujeito competente em informação não é aquele que domina apenas uma das dimensões apontadas, mas o fato é que a CoInfo contempla uma série de habilidades informacionais que se situam, desde o domínio das técnicas informacionais voltadas ao acesso, armazenamento, classificação, entre outros, da informação, quanto à interpretação e uso consciente da informação, não apenas no âmbito individual, mas, principalmente, no âmbito social e coletivo.

Outrossim, o desenvolvimento de competência em informação é um processo contínuo de aprendizagem que vem assumindo um caráter essencial para que o indivíduo não seja excluído ou marginalizado. No entender de Belluzzo (2020, p. 5, grifo nosso),

No tempo presente a informação precisa ser tratada sob dois aspectos: primeiro como **direito humano** que leva em consideração o capital informacional para a vida. Em segundo lugar, ela deve ser entendida como **um bem, político, econômico, social e cultural**, pois se insere de forma indiscutível em todas as dinâmicas sociais da atualidade. Percebendo a informação como um bem, é natural que essa se torne um elemento em disputa na sociedade, num mundo onde a competição entre os indivíduos é estimulada, ela pode significar alguma espécie de vantagem sobre o outro, desde as discussões políticas até o mundo do trabalho e a consciência social.

De fato, o domínio e o acesso à informação em todos os seus aspectos, são de fundamental importância para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade atual em que vivemos. Contudo, é válido salientar que as habilidades informacionais são decorrentes de experiências e vivências dos indivíduos, portanto, não é algo inerente ao ser humano, é algo a ser aprendido.

De acordo com Belluzzo (2020), para que o indivíduo adquira competência em informação, se faz necessária a aquisição de uma gama de habilidades e conhecimentos que o permita avaliar e usar as informações. A autora ainda relata que o desenvolvimento de tais habilidades e conhecimentos é um processo dinâmico (BELLUZZO, 2020). Ainda, é válido lembrar que, neste processo, atuam, tanto a subjetividade do indivíduo, quanto o meio social em que ele está inserido. Belluzzo (2020, p. 23, grifo nosso) alerta que, para que a CoInfo seja, de fato, desenvolvida nos indivíduos, é importante a realização de **“políticas sociais de aprendizado contínuo** em relação à informação, ao conhecimento e ao uso dos meios de comunicação contemporâneos”. No mesmo sentido, Arduini (2013) complementa que para a realização da CoInfo, a aprendizagem deve ser entendida como um processo e não como um fim em si mesma, e este processo pode ser desenvolvido em ambientes formais e informais, a fim de que possa alcançar um maior número de indivíduos. Este processo de aprendizagem deve incluir pessoas e não ser excludente. Neste aspecto, para Almeida Júnior e Santos (2019), a CoInfo, como uma ação educativa,

deve promover a inclusão social dos sujeitos, desenvolvendo o uso crítico, responsável e ético da informação.

Além do mais, Arduini esclarece que, para o aprendizado das competências relacionadas à CoInfo, são mais eficazes ações no plano coletivo e não no individual.

Muitas são as ferramentas disponíveis para o desenvolvimento da competência em informação. No entanto, ao analisarmos a literatura, verificamos que é mais eficiente promover espaços coletivos para o desenvolvimento da competência em informação do que apenas orientar individualmente um usuário. Reportando-nos à educação de usuários, podemos dizer que estamos falando nesse momento em orientação de comunidades (ARDUINI, 2013, p. 57).

É importante salientar que o trânsito da informação, ao se constituir em saberes e conhecimentos, também se dá no plano coletivo, melhor dizendo, só pode ocorrer no plano coletivo. Gomes (2021) esclarece que o compartilhamento de saberes e conhecimentos do plano individual para o coletivo é de fundamental importância para o fortalecimento da vida social e enfatiza que sem o coletivo não há cultura, conhecimento, aprendizagem e informação.

Assim, é possível a compreensão de que os processos educativos voltados à construção das habilidades e conhecimentos próprios da CoInfo devem propiciar o desenvolvimento do indivíduo, mas não da individualidade, fortalecendo a vida social e, conseqüentemente, promovendo a consolidação do protagonismo social e a construção da cidadania.

4 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CONSTRUINDO PROTAGONISTAS

No âmbito da Ciência da Informação encontramos estudos voltados para fenômenos relacionados à informação que são amparados por diversas áreas de estudos, os quais, por sua vez, ajudam a compreender e embasar reflexões neste contexto. No que diz respeito às duas temáticas apresentadas nas seções anteriores, conferimos uma grande relação entre as mesmas, pois consideram ações relativas à apropriação e à interferência, as quais estão relacionadas a um meio e só acontecem na relação entre indivíduos e a informação (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS, 2019; GOMES, 2014, 2020). Entre outros aspectos, podemos citar que ambas possuem suas raízes em duas áreas importantes relacionadas ao usuário de informação, quais sejam, os estudos de usuários (competência em informação - CoInfo) e o serviço de referência e informação (mediação da informação). Portanto, são áreas que possuem este interesse em comum, qual seja, relacionar os usuários à informação. Neste sentido, as duas áreas de estudos são ações de

interferência que, ao serem trabalhadas conjuntamente, favorecem a **apropriação da informação** e o **uso ético, crítico e responsável das fontes de informação**.

Com base em Almeida Júnior (2006, 2015), compreendemos que a mediação da informação está presente em todos os fazeres do profissional da informação, tanto nas atividades implícitas, quanto explícitas. Já a competência em informação permite o desenvolvimento de habilidades e competências informacionais. Outra consideração acerca da CoInfo é a preocupação com o aprendizado ao longo da vida, permitindo que os processos investigativos e a produção de conhecimentos permeiem todas as ações dos indivíduos ao lidar com a informação, sendo elas formais ou informais (DUDZIAK, 2001). Com relação à mediação da informação, Almeida Júnior (2009) pontua a importância de o profissional da informação agir como um intermediário que medeia a informação para ser apropriada pelo indivíduo e, em tal ação, “[...] pressupõe uma alteração, uma transformação, uma modificação do conhecimento” (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p. 36).

De acordo com Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014), a mediação da informação, assim como a competência em informação, são ações de interferência desenvolvidas por mediadores no processo de ensino e aprendizagem. Os autores mencionam que as informações mediadas visam ser assimiladas, apropriadas e convertidas em conhecimento significativo para o mediado. Com relação ao conhecimento, Almeida Júnior e Santos (2019, p. 98) pontuam que “ele é construído individualmente, mas, necessariamente, a partir de uma relação com os outros, com o entorno, com o mundo. Se construído a partir de uma relação, ele recebe interferências várias, significados vários e o resultado é um entrelaçamento de significados”.

O conhecimento, quando disseminado, torna-se informação e, diante de um processo em que é agregada os conhecimentos prévios, a nova informação vai ganhando significados em seu ciclo de vida. Portanto, a informação está sempre em construção, possuindo o aspecto de inacabada, mesmo quando passa a ser uma necessidade informacional plenamente atendida até o momento em que é apropriada pelo indivíduo (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS, 2019).

Outro ponto relevante é que, a partir da apropriação da informação, que consiste no exercício da práxis problematizadora, se é capaz de refletir e ressignificar conhecimentos, crenças e pensamentos que a pessoa escolhe ou decide agir para que ocorram as mudanças necessárias visando uma luta coletiva. Novos conhecimentos vinculados à criticidade quanto à consulta a uma fonte de informação estão relacionados ao desenvolvimento de competência em informação (CoInfo). Portanto, é um processo

que visa a internalização, no qual a informação precisa ser apropriada por meio de atividades que provoquem senso crítico e uso ético.

A CoInfo e a Mediação, enquanto ações de interferência, permitem a articulação dos conhecimentos em várias situações, sendo as mesmas abstratas ou complexas, e geram reflexões, análises, analogias, associações, entre outros aspectos diante do universo informacional (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS, 2019).

Conferimos que as temáticas estão relacionadas e visam contribuir para o desenvolvimento dos indivíduos como **protagonistas de seu aprendizado** em um contexto caótico de informações. Como salientado, tanto a mediação da informação, quanto a competência em informação, são ações de interferência que permitem o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos nos indivíduos a fim de propiciar o fortalecimento do meio social com a consequente formação de agentes protagonistas e atuantes nos planos social e político.

O acesso à informação é de fundamental importância para a construção e consolidação de uma sociedade democrática e a CoInfo, em conjunto com a mediação da informação, ao permitirem o acesso e utilização da informação de forma consciente e eficaz, contribuem para a formação de cidadãos de forma a satisfazer os anseios da sociedade na busca de ideais de justiça, equidade e solidariedade.

De acordo com Belluzzo (2020), é importante que essas ações diminuam as desigualdades sociais existentes a fim de converter os fatores que geram a exclusão social

Porque se deve pretender que os cidadãos possam **exercer a cidadania de forma efetiva e assertiva**, transparecendo um **comportamento e exercícios democráticos** mediante participação ativa como **atores históricos e sociais** no cenário presente, contribuindo com um **legado de sustentabilidade, desenvolvimento social e inovação** para as **gerações futuras** (BELLUZZO, 2020, p. 23, grifo nosso)

A **formação de protagonistas** se dá por meio da aquisição das habilidades e conhecimentos inerentes à CoInfo e à mediação consciente da informação. Somente desta forma o indivíduo adquire capacidade crítica e consciente de interpretar a informação e utilizá-la em prol da vida coletiva. Formam-se protagonistas sociais e políticos. Formam-se cidadãos. Por serem competentes em informação, os sujeitos tornam-se capazes de tomar decisões, fazer escolhas, participar da vida pública e exercer seus direitos e deveres.

O **cidadão protagonista** “é inclusive aquele que tem consciência histórica: sabe dos problemas e busca soluções, não aceita ser objeto, quer comandar o seu próprio destino. Ator, não espectador, criativo, não produto” (VITORINO; PIANTOLA, 2020, p. 46).

No mesmo sentido, Gomes (2021) também esclarece que a mediação consciente da informação propicia o desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo. Ainda de acordo com a autora, a respeito das dimensões da mediação da informação, o exercício da práxis “[...] é condição para o autoconhecimento do mediador e para o exame e a análise da ação em si, avaliando-se o alcance ou não das suas dimensões nessa ação de modo produtora ao apoio do protagonismo social” (GOMES, 2021, p. 9).

O protagonismo social existe na relação de dialogicidade tanto entre indivíduos e a sociedade, como, também, consigo mesmos para agir com seu meio e de forma mais ampla com o mundo. A prática de mediação pressupõe competências e plena consciência social, bem como comporta-se como elemento facilitador entre “sujeitos-informacionais-usuários” para a interpretação de contextos na busca por respostas às suas necessidades informacionais, em que se permite desconstruir, reestruturar e ressignificar seus pensamentos. (LÓPEZ CALDEIRA, 2021, p. 39-40).

Gomes (2019b, p.11) acrescenta acerca do protagonismo social que

[...] representa, em sua essência, uma ação de resistência contra a opressão, discriminação, *apartheid* social, rejeição, desrespeito e negação ao diferente, por essa razão, não se pode falar em protagonismo, omitindo-se que este ao mesmo que resulta da ação mediadora também a impulsionar, por conseguinte, também reflete na dimensão política desta ação.

Em uma sociedade moderna como a que se vive, a informação é vista como um bem – econômico, político ou social – e o sujeito apto a interpretá-la e a usá-la de forma consciente e crítica passa a ocupar papel de destaque no meio em que está inserido. Neste aspecto, o protagonista é aquele que, no entender de Gomes (2020, p. 7, grifo nosso), **“compreende o caráter político das ações”**.

Não há dúvidas acerca da importância da mediação consciente da informação na formação de sujeitos competentes em informação e na atuação destes no desenvolvimento e fortalecimento de uma sociedade moderna, democrática e justa. A ação dos protagonistas é urgente e necessária e o papel desempenhado pela Ciência da Informação na construção e desenvolvimento destas categorias é de fundamental importância para a realização deste processo de cunho social e político.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou demonstrar a importância da mediação da informação e da CoInfo, em todas as suas dimensões, no desenvolvimento do protagonismo social e

no exercício da cidadania, por meio de uma pesquisa de cunho bibliográfico, com adoção da revisão sistemática da literatura.

O artigo foi desenvolvido em três tópicos, sendo que o primeiro se pautou em aspectos teóricos, desenvolvendo o conceito de mediação da informação e suas particularidades, focando sua análise nas dimensões da mediação. O segundo tópico concentra o estudo acerca da competência em informação - CoInfo, bem como na necessidade de sua concretização, também, em suas cinco dimensões.

No terceiro tópico deste estudo foi demonstrada a relação existente entre a mediação da informação e a CoInfo na formação de protagonistas sociais aptos a atuarem na transformação social, por meio de uma atuação consciente dos sujeitos envolvidos.

De fato, não é um trabalho conclusivo, pois o assunto ainda merece destaque e desenvolvimento por não terem sido esgotadas as possibilidades e aplicabilidades dessas categorias na realidade social e na formação informacional do sujeito.

Contudo, as análises aqui desenvolvidas apresentaram um panorama apto a anunciar a atuação da Ciência da Informação além dos muros das bibliotecas, arquivos e museus, de modo que seus preceitos podem ser adotados na práxis e na formação crítica dos indivíduos cognoscentes.

Agradecimentos: Agradecemos ao Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior pelas contribuições. Este trabalho está vinculado ao Grupo de Pesquisa “Mediação, Cultura, Leitura e Sociedade” sob liderança do Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. *In: Encuentro de Educadores e Investigadores en Bibliotecología, Archivología, Ciencias de la Información y de la Documentación de Iberoamérica y el Caribe (EDIBCIC)*, 7., 2006, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2006. Originalmente publicado em CD-ROM. Disponível em: http://edicic.org/data/documents/Actas_VII_EDIBCIC.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Leitura, mediação e apropriação da informação. *In: SANTOS, J. P. (org.). A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. *In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação*. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119300>. Acesso em: 08 abr. 2022.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. **Mediação da informação: um conceito atualizado**. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). Mediação oral da informação e da leitura. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; SANTOS, C. A. dos. Mediação, Informação, Competência em Informação e criticidade. In FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes (org.) **Competência e Mediação da Informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos**. São Paulo: Abecin, 2019.

ARDUINI, S. da S. A. **Competência em Informação no local de trabalho: mapeando caminhos por meio da literatura**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07032014-145616/publico/SILVANADASILVAANTONIOARDUINI.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n.4, p. 1-28, out./dez. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/155810>. Acesso em: 16 mar. 2022.

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A. D.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 60-77, 2014. DOI: [10.5433/1981-8920.2014v19n2p60](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p60). Acesso em: 08 abr. 2022.

BROOKES, B. C. The foundation of Information Science. Part I. Philosophical Aspects. **Journal of Information Science**, v.2, n.1, p.125---133, 1980. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/016555158000200302>. Acesso em: 06 abr. 2022.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

CHAUÍ, M. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

DUDZIAK, E. A. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf> Acesso em: 08 abr. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOMES, H. F. Dimensão Ética da Mediação da Informação: eixo articulador das demais dimensões e o desafio do intelectual orgânico em favor do protagonismo social. **International Review of Information Ethics**, v. 30, p. 01-14, 2021a. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irrie/article/view/393>. Acesso em: 13 mar. 2022.

GOMES, H. F. Informação, estudos e fazeres: travessias assertivas da mediação e suas dimensões como fundamento da Ciência da Informação. **Informação & Informação** (Online), v. 26, p. 109-145, 2021b. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44557>. Acesso em 13 mar. 2022.

GOMES, H. F. Protagonismo e competências em informação: conferência de encerramento do V COINFO. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp. V Seminário de Competência em Informação, p. 01-18, 2021c. Disponível em <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1619>. Acesso em 22 mar. 2022.

GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 01-23, out./dez. 2020a. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 4 jan. 2021

GOMES, H. F. **Mediação da informação e suas dimensões: fundamento da atuação orgânica do profissional e pesquisador da informação**. Salvador, 17 nov. 2020b. 1 vídeo (2h11min). YouTube: PPGCIN UFRGS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dWUIG-k5r_k. Acesso em: 23 mar. 2021

GOMES, H. F. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: filosofia da informação**, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019a. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644/4046>. Acesso em: 08 set. 2020.

GOMES, H. F. **Mediação consciente da informação; categoria fundante ao protagonismo profissional e social**. O protagonismo da mulher na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação. Florianópolis: Rocha; Nyota, 2019b, v. 1, p. 187-206. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/>. Acesso em: 18 jun. 2020.

GOMES, H. F. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 27-44.

GOMES, H. F. Comunicação, e informações: relações dúbias, complexas e intrínsecas. In: MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda; GOLIN, Cida (org.). **Epistemologias, comunicação e informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016, p. 91-107.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 13 jun. 2019.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: Eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**. [S.l.], v.58. n.4, p. 422-462, 2002. Disponível em: DOI:[10.1108/00220410210431136](https://doi.org/10.1108/00220410210431136) Acesso em: 03 mar. 2022.

LÓPEZ CALDEIRA, O.M. de. J. **Mediação da informação na defesa dos direitos humanos e no desenvolvimento do protagonismo social:** um estudo do caso do Observatório Venezuelano de Conflictividade Social (OVCS). 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2021. 170 f. il. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35054/1/>. Acesso em: 29 mai. 2022.

MARTELETO, R. M. O lugar da cultura no campo de estudos da informação: cenários prospectivos. In: LARA, M. L. G. de; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (org.). **Informação e contemporaneidade:** perspectivas. Recife: Néctar, 2007. cap. 1, p. 13-26.

MIKHAILOV, A. I. Information science and an informed society. **ASIS Bulletin**, v. 10, n. 1, p. 14- 17, 1983. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ295561>. Acesso em: 03 mar. 2022.

SANTOS NETO, J. A. dos. **O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da construção e desenvolvimento dos conceitos.** 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2019. 460 f. il. Orientador: Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Junior. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181525>. Acesso em: 22 abr. 2022.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação:** conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020.

WERSIG, G. Information Science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**. v.29, n.2, p.229,239, mar.1993. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0306-4573\(93\)90006-Y](https://doi.org/10.1016/0306-4573(93)90006-Y). Acesso em 03 mar. 2022.